

Metade dos universitários de saúde nunca aprendeu sobre tratamentos para deixar de fumar

- PESQUISA DO INCA REALIZADA JUNTO AOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE ENFERMAGEM, FARMÁCIA, MEDICINA E ODONTOLOGIA, EM QUATRO CAPITAIS BRASILEIRAS, MOSTROU COMO ELES ENXERGAM O PROBLEMA DO FUMO.
- O TABAGISMO CAUSA MAIS MORTES PREMATURAS, NO MUNDO, DO QUE A SOMA DE TODAS AS MORTES PROVOCADAS POR AIDS, COCAÍNA, HEROÍNA, ÁLCOOL, ACIDENTES DE TRÂNSITO, INCÊNDIOS E SUICÍDIOS.
- O CONSUMO DE CIGARROS É A MAIS DEVASTADORA CAUSA EVITÁVEL DE DOENÇAS E MORTE PREMATURAS DA HISTÓRIA. ANUALMENTE, 4,9 MILHÕES DE PESSOAS MORREM, NO MUNDO, DEVIDO A DOENÇAS RELACIONADAS DIRETAMENTE AO TABAGISMO.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), órgão vinculado ao Ministério da Saúde, pretende sugerir a reitores de universidades a inclusão, no currículo dos cursos da área de Saúde, de conteúdos focados nos aspectos causadores da dependência do tabagismo, bem como nos tratamentos para deixar de fumar. A ação justifica-se pelo resultado de pesquisa do INCA, que constatou que metade dos estudantes entrevistados nunca aprendeu sobre esses temas, na faculdade.

A pesquisa "Vigilância do Tabagismo em Universitários da Área da Saúde", apresentada, no dia 28 de agosto de 2009, foi feita, em 52 universidades de quatro capitais brasileiras, e integra o sistema internacional de vigilância da Orga-

nização Mundial de Saúde (OMS). "Mais do que apenas identificar os problemas, o objetivo desse sistema é possibilitar a proposição de ações visando a reduzir, cada vez mais, a prevalência do tabagismo", disse o Diretor-Geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

Segundo a Chefe da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do INCA, Liz Almeida, Coordenadora da pesquisa, o interesse da OMS em ouvir especificamente universitários dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, entre 18 e 24 anos, deve-se ao fato de ser, nesta faixa etária, que se dá a adesão ao tabagismo (após a fase de experimentação) e a esses futuros profissionais serem multiplicadores de informações para a promoção da saúde.



Foram entrevistados 2.642 universitários, sendo 768 rapazes e 1.860 moças. Apesar de 90% dos estudantes terem recebido informação sobre os perigos do fumo ativo e 80% em relação ao fumo passivo, 20% deles afirmaram que os profissionais de Saúde não têm um papel a desempenhar no aconselhamento dos fumantes para pararem de fumar. A Pesquisa Global entre Estudantes de Saúde (*Global Health Professional Students Survey*) foi realizada, em universidades públicas e privadas de Florianópolis, Rio de Janeiro, Campo Grande e João Pessoa.

O estudo revela, ainda, que 20% dos estudantes não acreditam que é papel do profissional de saúde aconselhar o paciente a parar de fumar. Entretanto, a OMS encoraja os profissionais de saúde a propor a seus pacientes que parem de fumar e afirma que o aconselhamento pode ser um fator determinante, quando a pessoa decide tentar parar.

Estudos realizados, em vários países, mostram que o aconselhamento do profissional de saúde, em especial do médico, aumenta a taxa de cessação (processo de parar de fumar) entre os pacientes. Já o Ministério da Saúde recomenda que todo profissional de saúde aconselhe seus pacientes fumantes a deixar de fumar. Esse aconselhamento pode ser de forma breve, por meio de abordagem na rotina de atendimento, ou intensiva, por meio dos ambulatórios estruturados para tratamento do tabagismo.

“Os jovens pesquisados são futuros profissionais da área de saúde e, como tal, devem incorporar o importante papel social que têm como formadores de opinião e modelos de comportamento”, afirma Cavalcante, Coordenadora

Nacional do Programa de Controle de Tabagismo do Inca. Desde 2004, o Ministério da Saúde, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Saúde, vem implantando o tratamento do tabagismo na rede do Sistema Único de Saúde.

NÚMEROS ALARMANTES - O tabagismo causa mais mortes prematuras, no mundo, do que a soma de todas as mortes provocadas por AIDS, cocaína, heroína, álcool, acidentes de trânsito, incêndios e suicídios. O consumo de cigarros é a mais devastadora causa evitável de doenças e morte prematuras da história. Anualmente, 4,9 milhões de pessoas morrem, no mundo, devido a doenças relacionadas diretamente ao tabagismo.

MÉDICO-PACIENTE - Outro aspecto para o qual a pesquisa chama a atenção é a relação médico-paciente: 30% dos entrevistados não vêem os profissionais de saúde como um modelo de comportamento para os seus pacientes e não acreditam que o seu comportamento em relação ao fumo poderá influenciar no aconselhamento do paciente para parar de fumar.

Essa constatação torna-se ainda mais preocupante, se comparada a outro dado da pesquisa: 90% dos alunos receberam informações sobre os perigos do consumo do tabaco para a saúde dos fumantes e 80% receberam informações sobre os efeitos do tabagismo passivo na saúde daqueles que não fumam.

A “Pesquisa Global entre Estudantes de Saúde”, realizada em 51 países, faz parte do Sistema de Vigilância Internacional de Tabagismo da OMS e tem por objetivo coletar informações entre estudantes do 3º ano dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia.

Os temas pesquisados são: o uso do tabaco pelos estudantes dentro e fora das dependências da universidade; a exposição à fumaça do tabaco; a cessação; a política das instituições em relação ao fumo; o conteúdo programático dos cursos em relação ao tema e as crenças dos estudantes em relação ao seu papel como profissional de saúde no controle do tabaco junto à população.

Ainda de acordo com a pesquisa, 11% das estudantes universitárias das áreas de saúde fumam cigarros, atualmente, assim como 20% dos estudantes do sexo masculino. A proporção global, para todos os estudantes, foi de 14%. Mas aproximadamente 90% dos jovens entrevistados ainda não fumam cigarros, diariamente, e 70% consomem dez ou menos cigarros, por dia. Além disso, 50% dos fumantes gostariam de parar de fumar, imediatamente.

Por este motivo, para o INCA, este é um cenário favorável para a implantação de um programa de cessação nas universidades, voltado especificamente para os estudantes. O programa deve abranger ações para manter o ambiente das universidades livre de tabaco, para inserir o tema tabagismo no conteúdo programático dos cursos, e para realizar ações educativas e de comunicação sobre o tema com foco nos jovens.

